



Grupo Parlamentar

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Divisão de Apoio às Comissões
CS
Nº Único 613011
Entrada/ nº 388 Data 05/09/18

Exmo. Senhor
Deputado José Matos Rosa
M.I. Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde
Palácio de São Bento

Lisboa, 05 de Setembro de 2018

Assunto: Pedido de audição, com carácter de urgência, na Comissão Parlamentar de Saúde do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho, E.P.E..

Senhor Presidente,

Hoje demitiram-se os 52 directores e chefes de serviço do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho, E.P.E. (CHVNGE).

Na conferência de imprensa que deram esta tarde para fundamentar estas demissões, foram, entre outros, alegados os seguintes argumentos:

- *“A nossa grande angústia é ter, neste momento, um hospital parcialmente destruído”;*
- *“Não temos espaço nem instalações para os doentes que lá estão internados”;*
- *“Com esta estrutura hospitalar não podemos prestar os cuidados aos nossos doentes”;*
- *“Relativamente ao financiamento, não nos parece adequado, é muito mais baixo do que outros hospitais centrais”;*
- *“Temos falta de pessoal. Não só de médicos, mas de enfermeiros e de pessoal auxiliar”;*
- *“O Hospital de Gaia já teve planeadas várias remodelações (...) a primeira fase das obras recentes está parada por falta de financiamento e a segunda fase não avança também por falta de dinheiro”;*
- *“Temos buracos no chão, humidades nas paredes, macas encostadas às paredes (...)”;*
- *“Temos promessas, mas nada é concretizado”.*

A ameaça de demissão já tinha sido feita em Março deste ano tendo, na altura, os directores e chefes de serviço deste Centro Hospitalar exigido aos Ministros da Saúde e das Finanças mais recursos técnicos e humanos. O próprio Bastonário da Ordem dos Médicos, quando visitou o Hospital de Gaia, falou em “cenário de guerra” tendo verificado “falta de recursos humanos, falta de equipamentos, material obsoleto, enfermarias degradadas”.

Passados seis meses, e sem resposta por parte do Governo e da administração hospitalar para a resolução de todos estes problemas, os 52 directores e chefes de serviço do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho concretizaram a sua demissão.

Ora, estas demissões são, no entender do Grupo Parlamentar do CDS-PP, muito preocupantes, pois são demonstrativas da inação do Governo no que aos problemas da Saúde diz respeito.

Logo em Março, aquando da ameaça de demissões, o Grupo Parlamentar do CDS-PP enviou uma Pergunta escrita ao Senhor Ministro da Saúde (Pergunta nº 1714/XIII/3ª), questionando-o sobre as diligências que iria tomar para solucionar os problemas apontados no CHVNGE e se iria ser reforçado o corpo clínico deste Centro Hospitalar.

Na resposta que nos fez chegar, em Maio, o Gabinete do Senhor Ministro da Saúde afirmou que:

“O Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho, E.P.E. (CHVNGE) tem previstos / em curso vários projectos, a referir:

- *Reorganização do Serviço de Urgência, com colaboração do corpo clínico e de consultores externos.*
- *Programa de gestão de camas, projecto de expansão da lotação das Medicinas (Internamento); Unidade de Convalescença e Unidade de Hospitalização Domiciliária.*
- *Em período de escolha a Fase B do Novo Edifício Hospitalar, num valor de 16 milhões de euros; o Serviço de Urgência será realocado neste edifício. Posteriormente, a Fase C no valor de 30 milhões.*
- *Obras projectadas no internamento em “Cirurgia Homens” que irão arrancar em maio de 2018, que apenas não avançaram anteriormente pela vigência do plano de contingência de inverno.*
- *Vasto programa de obras de beneficiação e adaptação de diversos serviços, que totalizam um investimento de cerca de 900 mil euros.*
- *Novo Edifício de Ambulatório, em fase de planeamento.*
- *Prevista a remodelação dos 3 pavilhões da Unidade 1.*

(...)

Encontram-se em fase de autorização diversas contratações de médicos, enfermeiros e outros profissionais, através de contratos nominais, assim como através da substituição de funcionários ausentes por períodos superiores a seis meses.

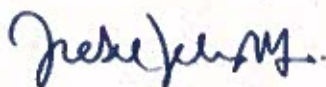
O CHVNGE aguarda a colocação de médicos especialistas via concurso nacional que irá permitir o aumento da oferta, nomeadamente a Unidade de Hospitalização Domiciliária, a Unidade de Convalescença e nas Cirurgias (Internamento).

Relativamente a equipamento, para além do investimento já efectuado até á data, no valor de 1.5 milhões, realizar-se-á um investimento de 4,8 milhões de euros durante 2018.”

Perante esta resposta que recebemos do Gabinete do Senhor Ministro da Saúde e perante as demissões hoje concretizadas, é essencial perceber se os projectos, investimentos e contratações acima referidos foram, efectivamente, cumpridos.

Neste sentido e, ao abrigo dos Artigos 102º e dos números 1, 2 e 3 do 104º do Regimento da Assembleia da República, o Grupo Parlamentar do CDS-PP vem requerer a V. Exa. que providencie uma audição, com carácter de urgência, na Comissão Parlamentar de Saúde com o Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho, E.P.E. (CHVNGE), com o objectivo de explicarem a esta Comissão os problemas com que se têm deparado, os motivos da demissão dos 52 directores e chefes de serviço deste Centro Hospitalar e o impacto dos problemas do CHVNGE na prestação de cuidados de saúde aos utentes.

Com os melhores cumprimentos,



(Isabel Galriça Neto)

